

## Percepção Ambiental em Comunidades Rurais Circundantes a uma Reserva Particular do Patrimônio Natural

*Environmental Perception in Rural Communities Surrounding a Reserve*

*Private Natural Heritage*

Ozanan de Almeida Dias<sup>1</sup>, Neidson Dias da Mota<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Gestor Ambiental- Fundação Presidente Antônio Carlos (FUPAC), Campus Ubá, MG, Brasil

<sup>2</sup>Engenheiro Agrônomo-Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Campus Januária, MG, Brasil

### Resumo

As Unidades de Conservação (UC's) são áreas protegidas reconhecidas como meio importante para proteção da natureza. No entanto, muitas vezes, esses resultados não estão sendo alcançados, tornando-se necessário o estudo da Percepção Ambiental a fim de se conhecer significados e atitudes do homem com os elementos naturais e com as UC's. Este trabalho teve como objetivo analisar a Percepção Ambiental da comunidade rural do entorno da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), localizada em Iúna e Muniz Freire – ES. Dentre as técnicas para diagnosticar a Percepção Ambiental, foi aplicado um questionário estruturado com perguntas discursivas e objetivas. Constatou-se que a preservação dos recursos hídricos e da fauna é a principal preocupação dos entrevistados, e que o ser humano percebe o meio ambiente de acordo com as suas necessidades e com a utilização que faz dele, identificando benefícios da preservação e conservação da natureza concernente à realidade na qual está inserido.

**Palavras-chave:** Unidades de Conservação, Educação Ambiental, conservação da natureza.

### Abstract

Conservation Units (CU's) are protected areas recognized as an important mean for protecting nature. However, often these results are not being achieved making it necessary to study Environmental Perception in order to find out meanings and attitudes of man with the natural elements and the UC's. This study aimed to analyze the Environmental Perception of a rural community surrounding the Private Reserve of Natural Heritage (PRNP), located in Iúna and Muniz Freire villages -ES. Among the techniques for diagnosing Environmental Perception, it was applied a structured questionnaire with discursive and objective questions. It was found that the preservation of water resources and wildlife is the primary concern of respondents, and that humans perceive the environment according to their needs and the use they make of it, identifying benefits of preservation and conservation of nature concerning reality in which it is inserted.

**Keywords:** Conservation Units, Environmental Education, nature conservation.

## 1 INTRODUÇÃO

Aspectos que abrangem a temática ambiental vêm se tornando assunto comum e prioritário entre os cidadãos brasileiros, levando vários segmentos da sociedade a intensificar esforços voltados à conservação do meio ambiente. Com o objetivo de proteger o meio ambiente e concomitantemente resguardar a maior biodiversidade do mundo, o Brasil instituiu o sistema de áreas naturais protegidas, denominadas Unidades de Conservação (UC's), que são regidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), Lei Federal 9.985/2000 (BRASIL, 2000).

O SNUC define e regulamenta as categorias de UC's em todas as instâncias dos entes federativos, separando-as em dois grupos: de Proteção Integral e de Uso Sustentável. As UC's de Proteção Integral têm por objetivo principal a conservação da natureza, mantendo ecossistemas livres de alteração causadas por interferências antrópicas; as de Uso Sustentável têm como princípio o uso dos recursos naturais em quantidades compatíveis com sua capacidade de renovação (RYLAND e BRANDON, 2005). Esses espaços protegidos são reconhecidos a nível global, como um meio importante para conservação da biodiversidade, proteção do meio físico e preservação do ambiente histórico-cultural associado aos ambientes naturais (BRESOLIN, ZAKRZEWSKI e MARINHO, 2010).

Dentre as UC's, merece destaque a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), inserida na categoria de Uso Sustentável, possui o objetivo de compatibilizar a conservação da natureza com a utilização sustentável dos recursos naturais. Para Lucena (2010), a RPPN constitui-se de uma área com características peculiares, primeiramente por se tratar de uma UC privada, sendo sua criação de caráter voluntário, possui a finalidade de conservar a biodiversidade, permitindo ainda a pesquisa científica e visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais.

De acordo com Mendonça (2004), as RPPN's idealizam os primeiros passos para envolver a comunidade local com a conservação da natureza. A área privada contribui significativamente para proteção do meio ambiente, aumentando a possibilidade de obter um cenário em que haverá muito mais áreas protegidas, tanto quantitativamente quanto qualitativamente.

As UC's representam um importante papel para preservação e conservação da natureza, e, além disso, favorecem a Educação Ambiental, desenvolvendo a consciência dos próprios hábitos do indivíduo (JACOBI, FLEURY e ROCHA, 2004). Para sensibilizar as populações envolvidas com essas áreas é preponderante analisar a Percepção Ambiental desses indivíduos, a fim desses estudos subsidiarem a realização de Projetos/Programas de Educação Ambiental (BRESOLIN, ZAKRZEWSKI e MARINHO, 2010).

De acordo com Shinaishi (2011), o estudo da Percepção Ambiental contribui para a gestão da UC, auxiliando na administração de conflitos, no planejamento, na Educação Ambiental e na elaboração de políticas ambientais. Macedo *et al.* (2007) afirma que se pode definir Percepção Ambiental como uma tomada de consciência do ambiente pelo homem. É o ato de perceber o ambiente em que o indivíduo está inserido, aprendendo a proteger e cuidar do mesmo.

Para Hoeffele *et al.* (2008) é importante investigar as semelhanças e diferenças entre valores e significados por vários indivíduos, fenômenos sociais e ambientais. Segundo os mesmos autores, as formas de compreender a natureza e suas relações com o mundo não humano se diferem entre culturas e momentos históricos. Geerdink e Neiman (2010) *apud* Gonçalves e Hoefel (2012) comentam que o meio ambiente só é percebido pelos indivíduos quando a sua compreensão é através de uma perspectiva subjetiva operada numa realidade concreta.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar a Percepção Ambiental das comunidades do entorno da RPPN, localizada nos municípios de Iúna e Muniz Freire, ES. A análise da Percepção Ambiental tem como alvo, conhecer os significados e atitudes que regem nas relações estabelecidas pelas comunidades rurais circunvizinha dessa Reserva com os elementos naturais e com a UC.

## 2METODOLOGIA

A UC em estudo que se encontra na Microrregião do Caparaó é apontada como uma área de grande importância ecológica por apresentar uma ampla biodiversidade preservada. O Bioma Mata Atlântica que se insere na Reserva é composto pela vegetação Floresta Ombrófila Densa em diferentes estágios de vegetação. Em menor escala é possível encontrar formação de Florestas Ripárias associadas a cursos d'água e Campos Rupestres sobre substrato rochoso.

A RPPN possui um relevo fortemente ondulado, com altitudes elevadas entre 1120 a 1600 metros. Também é berçário de dois córregos, Jatobá e Seio de Abraão que deságuam em afluentes pertencentes à Bacia do Rio Itapemirim. Segundo a classificação de Koppen, o clima da região é considerado como Cwb, caracterizando-se por ser clima tropical de altitude, onde o relevo assume importância marcante na determinação da temperatura (SANTOS, 2014). A temperatura média anual varia entre os 19 °C e os 22°C, atingindo a máxima de 36°C e a mínima de 4°C negativos nos picos com elevada altitude (IBAMA, 1995).

No que diz respeito à elaboração do estudo da Percepção Ambiental, primeiramente foram feitos estudos exploratórios sobre a comunidade circunvizinha da RPPN, através de visitas a camponos dias 5 e 6 de março de 2012, para subsidiar a elaboração dos questionários de Percepção Ambiental. Após os estudos exploratórios elaborou-se o questionário com questões abertas e fechadas. As questões abertas foram realizadas para que os entrevistados tivessem maior liberdade de expressão, maximizando o ponto de vista dele com pouca influência do pesquisador.

Inicialmente as perguntas caracterizavam o perfil social dos entrevistados em relação ao gênero, idade, estado civil e número de moradores por residência. Também caracterizavam as propriedades, sobre a sua nomenclatura, tamanho (ha) e existência de fragmento florestal.

Para construção do estudo da percepção ambiental, inicialmente o questionário trazia a seguinte pergunta: Você já ouviu falar na RPPN? Após esse questionamento independente da resposta explicou-se sucintamente a descrição de uma RPPN e especialmente as principais características da Reserva em estudo, como localização, tamanho e particularidades bióticas da fauna e flora. Posterior à explicação deu-se continuidade as perguntas, que foram: Para você qual a importância de uma Reserva Particular nas proximidades de sua residência? Qual benefício à criação da RPPN pode trazer para você e para a sua comunidade? Você considera importante a preservação dos remanescentes florestais da região? Na sua propriedade rural existem fragmentos florestais preservados? Em caso afirmativo, você tem vontade de preservá-los? Em sua opinião, qual a importância de preservar os fragmentos florestais existentes na região?

O método de amostragem foi o levantamento exaustivo de dados, objetivando entrevistar o maior número possível de moradores das comunidades. Entre os dias 22 e 24 de maio de 2012 foram aplicados questionários em 67 residências, sendo direcionado apenas a uma pessoa por família, representando um total de 244 pessoas. As entrevistas ocorreram nas seguintes comunidades: Córrego Jatobá em que foram entrevistados 18 famílias, Seio de Abraão 24 famílias e Serrinha I 25 famílias.

Para dimensionar a Percepção Ambiental, adaptou-se de Lucena (2010), a avaliação da percepção do significado (sentido objetivo ou subjetivo atribuído a RPPN), identidade (reconhecimento e descrição da RPPN pelos moradores, com base em suas características objetivas e subjetivas), atitudes (tendência dos entrevistados de julgar tais objetos como bons ou ruins em relação à RPPN) e importância (qualidade de uma coisa considerável) dada à RPPN e a existência de fragmentos florestais na propriedade.

A partir dos resultados alcançados, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas dos dados. Na análise quantitativa foi utilizada a análise simples (porcentagens), por meio do Software Excel para a tabulação dos dados. Na análise qualitativa, as informações foram classificadas em categorias, que são formadas de acordo com a importância e variações das respostas obtidas durante a aplicação dos questionários. A tabulação dos dados obtidos foi feita separadamente para cada comunidade, definindo de fato a Percepção Ambiental através dos resultados e as divergências das respostas entre as comunidades, Córrego Jatobá, Serrinha I e Seio de Abraão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No diagnóstico do perfil social dos entrevistados os resultados demonstraram que 57% dos questionados são do sexo masculino, cuja idade variou entre 18 a 82, com uma média de 46 anos. A idade do sexo feminino variou de 18 a 81, com média de 37 anos. Quanto ao estado civil, a maioria é casada, 76% (incluindo aqueles em regime concubinato), 14 % solteiros e 10 % viúvos. Essas famílias em geral possuem em seu núcleo residencial uma média de 3,6 indivíduos.

Os proprietários rurais entrevistados não dispõem de grandes propriedades, encontra-se entre 2,5 a 80 (ha) de área total do imóvel. As maiores propriedades possuem residentes colonos, moram nas propriedades porém não são titulares da mesma. A maioria dos agricultores cultiva o café e outras culturas como subsistência. Em algumas propriedades além da agricultura há também a criação de gado de leite. A agricultura desubsistência também foi evidenciada no entorno da RPPN Etoessel de Brito- RN (LUCENA, 2010).

Os entrevistados que não tem a agricultura familiar como principal fonte de renda obtém seu sustento trabalhando nas lavouras de café. A cafeicultura em Muniz Freire e Iúna iniciou-se no sec. XIX, com o desmatamento das florestas para dar lugar a grandes lavouras, que até hoje são predominantes. Atualmente essa região faz parte do polo cafeeiro do Caparaó, sendo a principal fonte econômica de pequenos e grandes produtores rurais.

Os questionados quando perguntados sobre a presença de remanescente florestal na propriedade, 88% afirmam a existência. Diferente de Costa *et al.* (2011) que ao diagnosticar a percepção ambiental na Micro Bacia do Rio Paraopeba – SP constatou que todas as propriedades rurais apresentaram fragmentos florestais.

Os produtores rurais circunvizinhos da RPPN que têm em sua propriedade fragmentos florestais, ao serem perguntados se tinham vontade de preservá-los 100% responderam que sim. Todos os entrevistados consideram importante a preservação de remanescentes florestais na região, mesmo aqueles que não os possuem.

As maiorias dos fragmentos florestais da região do estudo são pequenos e encontram-se desequilibrados, isolados e desprotegidos. Viana (1990) *apud* Oliveira *et al.* (1998, p. 648), define fragmento florestal como “qualquer área de vegetação natural contínua, interrompida por barreiras antrópicas (estradas, culturas agrícolas, etc.) ou naturais (lagos, outras formações vegetais, etc.) capazes de diminuir significativamente o fluxo de animais, pólen e, ou, sementes.”

Apesar de todos os danos causados pela fragmentação de uma floresta, a preservação desses remanescentes é relevante, visto que, permite a conservação de espécies vegetais e animais, proteção do solo e conservação dos cursos d'água (VOGEL, ZAWADZKI e METRI, 2009). Para melhorar a situação de grande parte dos remanescentes florestais é importante que se mantenham e conserve os corredores ecológicos, denominação dada à faixa de vegetação que ligam esses remanescentes, diminuindo o isolamento, aumentando o fluxo gênico e beneficiando a biodiversidade (VALERI e SENÔ, 2009).

Os resultados mostram que os produtores rurais estão conscientes sobre a importância de se preservar os fragmentos florestais. No entanto alguns entrevistados comentaram que a Fiscalização feita pelo IDAF (Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo), colabora para esse resultado, exigindo na forma da lei a permanência de fragmentos florestais, sejam eles em Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).

Salientam ainda Hoeffle *et al.* (2008) que a legislação ambiental e a fiscalização são importantes instrumentos para a conservação ambiental, porém apenas esses mecanismos não são suficientes, sendo necessária a elaboração de Programas de Planejamento e Educação Ambiental.

No que diz respeito à importância dada à preservação dos fragmentos florestais pelos moradores do entorno da RPPN (Tabela 1), obteve-se diferentes resultados entre as comunidades estudadas. As principais respostas ficaram entre proteção dos cursos d'água, e, proteção da fauna, flora e proteção dos cursos d'água. Os resultados de Córrego Jatobá e Seio de Abraão foram semelhantes, deram importância à proteção dos cursos d'água, sendo respectivamente 66,67% e 45,82%. Já as respostas

dessas mesmas comunidades que deram atenção à proteção da fauna, flora e cursos d'água foram respectivamente 27,77% e 37,5%.

Tabela 1: Importância dada à preservação de Fragmentos Florestais.

Respostas	Comunidades		
	Córrego Jatobá %	Serrinha I %	Seio de Abraão %
Proteção dos cursos d'água.	66,67	24	45,82
Proteção da fauna e flora.	5,56	8	4,17
Proteção da fauna, flora e cursos d'água.	27,77	64	37,5
Proteção dos cursos d'água e melhoria no clima.	-	-	4,17
Proteção da fauna, flora, curso d'água e beleza cênica.	-	-	4,17
Proteção da fauna, flora, curso d'água e diminuição de processos erosivos.	-	4	-
Melhoria no clima.	-	-	4,17
Total	100	100	100

O padrão de respostas da comunidade Serrinha I diferiu das demais comunidades entrevistadas. Observam-se mais respostas para proteção da fauna, flora e cursos d'água (64%) e a proteção dos cursos d'água (24%). Demonstram as respostas, que a maioria dos entrevistados das comunidades de Córrego Jatobá e Seio de Abraão consideram a preservação dos fragmentos florestais importantes para a proteção dos cursos d'água. Isso se explica por serem as comunidades que estão inseridas próximas a cursos d'água, córregos que são usufruídos pela população, seja na agropecuária ou uso doméstico.

A presença de remanescentes de floresta, sejam eles fragmentos florestais, Reserva Legal ou APP, representam a sobrevivência da bacia hidrográfica. A floresta está intimamente ligada à permeabilidade e erodibilidade dos solos, atua de modo significativo na regulação da vazão e dinâmica dos rios.

Somente uma pessoa, que corresponde 4% da comunidade de Serrinha I, comentou o benefício do fragmento florestal para diminuir processos erosivos no solo. Esse benefício é extremamente importante para o solo e perenidade dos rios. A cobertura vegetal atenua o impacto da gota da chuva, formam rugosidades, barreiras físicas, que diminuem a velocidade do escoamento da água facilitando a sua infiltração e conseqüentemente minimizando o seu poder de erosão, evitando perdas do solo e carreamento de suas partículas para os leitos dos rios (MACHADO e TORRES, 2012).

Em Serrinha I a predominância pelas respostas foi proteção da fauna, flora e cursos d'água, diferente das demais comunidades. O resultado demonstra que a maioria dos questionados não estão somente preocupados com a proteção dos cursos d'água, mas também com a proteção da fauna e flora. Isso se evidencia por ser a comunidade que dá acesso aos locais de caça e extração vegetal nativa.

A preservação de fragmentos florestais permite a sobrevivência de algumas espécies animais e vegetais, são refúgios da biodiversidade, pequenos ecossistemas que regem a vida. Apesar da maioria dos fragmentos florestais estarem isolados, a criação e manutenção de corredores ecológicos permitiram o fluxo gênico beneficiando as espécies que ali estão, sejam animais ou vegetais.

Para dimensionar a percepção ambiental em relação à RPPN, questionou-se a população das comunidades se já tinham ouvido falar da Reserva, somente Córrego Jatobá teve em sua maioria a resposta afirmativa, sendo 89% dos entrevistados. Serrinha I e Seio de Abraão tiveram respectivamente como resposta afirmativa 40% e 12,5%. A maioria dos questionados de Córrego Jatobá

já tinham ouvido falar na RPPN, por estarem mais próximos à Reserva e por ser o local que transitam pesquisadores e outros profissionais que vão a UC para realizarem estudos ambientais.

As respostas indicaram que os produtores rurais das comunidades de Serrinha I e Seio de Abraão conhecem muito pouco sobre a RPPN. Diferentemente da RPPN Stoessel de Britto, Rio Grande do Norte, quando questionados sobre a sua existência 68% a conhecem (LUCENA, 2010). Silva, Cândido e Freire (2009) também comentam que todos os moradores da Estação Ecológica do Serindó a reconhecem como uma área protegida pelo IBAMA que tem como intuito a preservação do meio ambiente.

Com base nas respostas, observa-se a necessidade da elaboração de um Programa de Educação Ambiental, expondo as necessidades, benefícios da implantação da RPPN naquela região e para que os moradores do entorno estejam conscientes sobre sua existência. Educação Ambiental (EA) é um processo que busca mostrar valores e desenvolver atitudes que permitam adotar uma posição consciente e participativa relacionadas com a conservação e adequada utilização dos recursos naturais (TORRES e OLIVEIRA, 2008).

Questionou-se aos produtores rurais sobre a importância da RPPN, juntando os resultados das três comunidades, 96% dos entrevistados consideraram muito importante a importante. O resultado demonstra a consciência da população em conservar a natureza, comprovando que a preocupação com as questões ambientais está inserida no cotidiano desse povo.

No que diz respeito sobre a identificação dos benefícios que criação da RPPN poderia trazer para o entrevistado e para comunidade (Tabela 2), obteve-se diferentes resultados entre as comunidades.

Tabela 2: Benefícios que a RPPN poderia trazer para comunidade.

Respostas	Comunidades		
	Córrego Jatobá %	Serrinha I %	Seio de Abraão %
Proteção dos recursos hídricos.	44,44	20	12,5
Proteção da fauna.	11,1	20	4,17
Proteção da flora.	5,56	-	-
Proteção fauna e flora.	5,56	-	-
Proteção dos recursos hídricos e da fauna.	5,56	32	16,67
Proteção dos recursos hídricos e da flora.	-	8	-
Proteção dos recursos hídricos, fauna e flora.	-	4	-
Proteção da fauna, flora e conscientização ambiental.	-	4	-
Proteção dos recursos hídricos e melhoria do clima	-	-	8,32
Melhoria do clima	-	4	12,5
Conscientização ambiental	-	4	4,17
Não souberam responder	27,78	4	41,67
Total	100	100	100

Na comunidade de Córrego Jatobá 44,44% dos entrevistados acreditam que a RPPN beneficiará a proteção dos recursos hídricos, pensam da mesma forma 20% em Serrinha I e 12% em Seio de Abraão. Nota-se que o maior resultado foi obtido em Córrego Jatobá, isso aconteceu por ser uma comunidade que usufrui dos recursos hídricos que emergem da mata fechada da Reserva.

Contam moradores daquele local que as nascentes do principal córrego, que tem o mesmo nome da comunidade, Córrego Jatobá, nascem nos perímetros da RPPN. Segundo os moradores mais antigos, que tempos atrás parte da área que hoje pertence à RPPN eram lavouras de café que prejudicavam bastante os aspectos qualitativos e quantitativos dos ambientes aquáticos. Com a regeneração da

floresta onde era cultivado o café, área que hoje se preserva, aumentou a quantidade e qualidade da água do córrego Jatobá.

A floresta está profundamente ligada ao abastecimento das águas subsuperficiais, através da proteção e permeabilidade concedida ao solo. Atua como meio de abrandar processos erosivos, mediante aos impedimentos físicos que faz com que a chuva não seja tão agressiva ao solo.

O recurso água é indispensável para sobrevivência da humanidade e dos demais seres vivos do planeta. Infelizmente a água em disponibilidade e qualidade está cada vez mais limitada, devido às ações impactantes ocasionadas pelo homem. São claras as modificações nos ambientes aquáticos, com isso cada vez mais surgem às preocupações ambientais relacionadas à água.

Em Serrinha I foram três as principais respostas com relação ao benefício da RPPN, proteção dos recursos hídricos, proteção da fauna, e, proteção dos recursos hídricos e da fauna, correspondendo respectivamente a 20%, 20% e 32%. Observa-se que a proteção da fauna é mencionada em duas respostas, demonstrando que, além de identificar os benefícios para os recursos hídricos, há uma grande preocupação com a sobrevivência dos animais nativos. Esses resultados diferem das demais comunidades que mencionarão muito pouco sobre os benefícios para proteção fauna.

A preocupação com a fauna está presente em Serrinha I, devido a ser a comunidade onde ocorre e tem-se acesso aos locais de caça predatória, inclusive na própria RPPN. Os questionados acreditam que a delimitação da área da UC, inibirá essa predação, confirmando que a RPPN é vista como uma área de proibição. Resultado semelhante foi obtido na Estação Ecológica de Juréia - SP, que os entrevistados a identificam como área que impede condutas predatórias (FERREIRA, 2005).

As UC's têm como objetivos a conservação e preservação da natureza, da fauna e da flora, porém muitas das vezes esses objetivos não são alcançados, como evidenciado na RPPN. Diegues (2001) *apud* Lucena e Freire (2012, p. 1) comentam que "apenas a criação das UC's não significa que a conservação da biodiversidade seja adequada e eficaz, pois ainda são evidentes as degradações nos ecossistemas." Salientam Bresolin, Zakrzewskie Marinho (2010) que o histórico da criação das UC's demonstra que as mesmas não são suficientes para assegurar a proteção dos recursos naturais, culturais e históricos.

A criação de unidades de conservação envolve a necessidade de preservação e conservação de áreas e recursos naturais que determinam transformações socioambientais (GONÇALVES e HOEFEL, 2012). É necessário que implante projetos educacionais voltados para sensibilização desses caçadores, para que os mesmos cessem a caça, contribuindo para preservação da fauna e colaborando com a proteção do meio ambiente.

O número de pessoas que não souberam quais benefícios a RPPN poderia trazer, foi expressivo em Córrego Jatobá e Seio de Abraão, que correspondem respectivamente 27,78 % e 41,67%. Assim pode-se dizer que boa parte da população da comunidade de Córrego Jatobá e a maior parte de Seio de Abraão conhecem muito pouco sobre os benefícios de uma UC.

Indicam as respostas que é imprescindível a elaboração de um Programa de Educação Ambiental, evidenciando a importância da preservação da vegetação nativa, ressaltando seus grandes benefícios para humanidade e para os ecossistemas naturais. Shinaishi (2011) ao identificar a Percepção Ambiental, também comentou a necessidade do desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental para esclarecimento sobre a importância da Reserva Biológica da Contagem.

#### 4 CONCLUSÕES

O estudo demonstrou que a proteção dos recursos hídricos e proteção da fauna são as principais preocupações da comunidade do entorno da Reserva.

A legislação e fiscalização ambiental são ferramentas importantes para proteção da natureza, no entanto é imprescindível que a aliada a esses instrumentos esteja a Educação Ambiental.

De acordo com os moradores de Córrego Jatobá a proteção dos recursos hídricos é o principal benefício que a criação da RPPN trará para eles e para a comunidade, diferentemente da Comunidade Serrinha I que acham que Reserva beneficiará a proteção da Fauna. Ainda assim é grande o número

de pessoas que não conhecem a RPPN e não sabem dos benefícios de sua criação, demonstrando a necessidade da implantação de um Programa de Educação Ambiental que aborde a importância e benefícios das UC's.

A percepção ambiental permite compreender e entender as relações da comunidade com o meio, isso é primordial para elaboração de Programas de Planejamento e Educação Ambiental.

O ser humano percebe o meio ambiente de acordo com as suas necessidades e com a utilização que faz dele, os benefícios da preservação de fragmentos florestais e benefícios da criação da RPPN foram mencionados de acordo com a realidade e necessidade de cada comunidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa Brasil**, Brasília, DF, 19 de dez. 2000. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=322>>. Acesso em: 24 de fev. de 2014.

BRESOLIN, A. J.; ZAKRZEWSKI, S. B. B.; MARINHO, J. R. Percepção, comunicação e educação ambiental em unidades de conservação: um estudo no Parque Estadual de Espigão Alto – Barracão/RS – Brasil. **Perspectiva**, Erechim, v.34, n.128, p. 103-114, 2010.

COSTA, D. R., *et al.* Diagnostico Socioeconômico de Percepção Ambiental na Micro Bacia do Rio Pirapora, Piedade - SP. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 22-34, 2011.

FERREIRA, C. P. **Percepção Ambiental na Estação Ecológica de Juréia-Itatins**. 2005, 108f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) Programa de Pós Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

GONÇALVES, N. M.; HOEFEL, J. L. M. Percepção Ambiental Sobre Unidades de Conservação: os conflitos em torno do Parque Estadual do Itapetinga - SP. **Revista VITAS**, Rio de Janeiro, v. 2, n.3, 2012.

HOEFFEL, J. L., *et al.* Trajetórias do Jaguar – Unidades de Conservação, Percepção Ambiental e Turismo: um estudo na APA do Sistema Cantareira, São Paulo. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 131-148, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS-IBAMA. **Plano de ação emergencial do Parque Nacional do Caparaó**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, IBAMA, 1995.

JACOBI, C. M.; FLEURY, L. C.; ROCHA, A. C. C. L. Percepção ambiental em unidades de conservação: experiência com diferentes grupos etários no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, MG. In: VII ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.

LUCENA, M. M. A. **Percepção Ambiental sobre uma Reserva do Patrimônio Natural pela Comunidade do Entorno, Semiárido brasileiro**. 2010. 58f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

LUCENA, M. M. A.; FREIRE, E. M. X. Environmental perception and use of fauna from a Private Natural Heritage Reserve (RPPN) in Brazilian semiarid. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, Maringá, v. 34, n. 3, p. 335-341, 2012.

MACEDO, R. L. G. *et al.* Pesquisas de percepção ambiental para o entendimento e direcionamento da conduta ecoturística em unidades de conservação. In: II CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E VI CONGRESSO NACIONAL DE ECOTURISMO, 2007, Itatiaia. **Anais eletrônicos...** Itatiaia:Physis Cultura & Ambiente, 2007.

MENDONÇA, E. S. **A Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN): o caso da Reserva Natural Menino Deus – Ilha de Santa Catarina.**2004. 178 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

OLIVEIRA, L. M. T. *et al.* Utilização de um SIG para diagnóstico ambiental de fragmentos florestais, em nível de paisagem. In: IX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 1990, Santos. **Anais eletrônicos...** Santos: INPE, 1998.

RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. Unidades de conservação brasileiras. **Megadiversidade**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 27-35, 2005.

SANTOS, E. M. B. Parque Nacional do Caparaó: histórias de um lugar. **História Ambiental Latinoamericana y Caribeña- HALAC**. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 117-143, 2014.

SILVA, T. S.; CANDIDO, G. A.; FREIRE, E. M. X. Conceitos, percepções e estratégias para conservação de uma Estação Ecológica da Caatinga nordestina por populações do seu entorno. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 23-37, 2009.

SHINAISHI, J. C. Percepção Ambiental Sobre a Reserva Biológica da Contagem - DF. In: V ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 2010, Florianópolis. **Anais Eletrônicos...** Florianópolis: ANPPAS, 2010.

TORRES, D. F.; OLIVEIRA, E. S. Percepção ambiental: instrumento para educação ambiental em unidades de conservação. **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 21, p. 227-235, 2008.